

OPINIÃO

A divergente relação entre os nativos digitais e a tecnologia

Marcelo Vieira (*)

Crianças e adolescentes estão cada vez mais imersos na tecnologia, sendo considerados nativos digitais — um termo que descreve aqueles que cresceram em meio à presença constante da tecnologia.

No entanto, dados da pesquisa TIC Kids Online Brasil de 2023 revelam que, embora 99% dos brasileiros entre 15 e 17 anos estejam digitalmente ativos, muitos jovens ainda apresentam limitações em suas habilidades tecnológicas. Um levantamento da Dell aponta que 37% da Geração Z acredita que a educação formal falhou em prepará-los adequadamente para o mundo digital, e 56% relatam insuficiência em competências digitais fundamentais para a navegação na web.

Diante disso, ainda faz sentido definir essa geração como "nativos digitais", ou seria mais preciso considerá-los "ingênuos digitais" frente à complexidade da sua relação com a tecnologia?

Nativos digitais: familiaridade não é fluência

Esse fenômeno evidencia uma desconexão entre a familiaridade com o uso de tecnologias e a compreensão crítica de seu funcionamento. Nesse contexto, o termo "ingênuos digitais" pode ajudar a descrever aqueles que dominam o uso superficial de aplicativos e plataformas, mas carecem de uma compreensão profunda sobre algoritmos, coleta de dados e as consequências de suas ações no ambiente online. Eles navegam com facilidade, porém, desconhecem os mecanismos que sustentam essa experiência digital.

Esses jovens são especialmente suscetíveis à desinformação e manipulação online. A falta de senso crítico e de habilidades avançadas de pesquisa digital os torna vulneráveis a notícias falsas, propaganda enganosa e influências prejudiciais. Muitos também enfrentam dificuldades em aplicar o conhecimento digital em situações práticas, como resolver problemas, desenvolver projetos ou se comunicar de maneira clara. Com uma visão idealizada e irreal do ambiente digital, não compreendem plenamente os riscos e desafios presentes na vida online, como o cyberbullying, crimes cibernéticos e a crescente dependência tecnológica.

Fatores

Alguns fatores ajudam a explicar esse fenômeno. Um deles é o foco excessivo em habilidades superficiais, priorizando o uso da interface em detrimento da compreensão de sua funcionalidade. Além disso, há uma falta de ênfase no desenvolvimento de habilidades de pesquisa e análise. Embora a pesquisa online tenha se tornado um hábito, a capacidade de avaliar fontes, identificar vieses e verificar a veracidade das informações é frequentemente negligenciada, o que favorece a disseminação de fake news e a manipulação online.

Outro fator relevante é a desigualdade digital. O acesso à internet e a dispositivos de qualidade variam consideravelmente, criando disparidades no desenvolvimento de habilidades tecnológicas. A falta de acesso adequado a recursos limita a capacidade de compreensão crítica sobre o uso da tecnologia. Por fim, a falta de investimento em uma educação digital sólida e formação de professores, em recursos pedagógicos digitais de qualidade e em infraestrutura tecnológica adequada, agrava esse cenário, deixando muitos jovens sem a formação necessária para enfrentar os desafios do mundo digital.

Papel da escola

A educação digital nas escolas tem um papel fundamental no combate à "ingenuidade digital" e na promoção da consciência tecnológica. Para

alcançar esse objetivo, a educação digital deve ir além do simples ensino de ferramentas e aplicativos, transformando-se em um processo que desenvolve habilidades essenciais para a participação crítica e responsável no mundo digital.

Ensinar os estudantes a identificar e avaliar fontes de informação é essencial para capacitá-los a distinguir dados confiáveis de notícias falsas, reconhecer vieses em textos e imagens e verificar a veracidade das informações online. Além disso, é essencial incentivar a pesquisa e a análise de dados, incluindo a identificação de padrões, tendências e estatísticas, para que desenvolvam uma interpretação crítica do conteúdo disponível.

A educação digital também deve promover a criatividade e a resolução de problemas, encorajando os estudantes a refletir criticamente sobre as soluções tecnológicas, questionando suas implicações éticas e sociais, e propondo inovações para problemas reais.

Importância da alfabetização digital

Incentivar a autonomia digital é outro pilar importante. Os estudantes precisam aprender a gerenciar sua identidade digital de forma segura e responsável, cuidando das informações que compartilham e protegendo seus dados pessoais. Além disso, é fundamental desenvolver habilidades de comunicação online eficazes, preparando-os para se expressar de maneira clara, respeitosa e eficiente em diferentes plataformas, seja por meio da escrita, da fala ou da produção de conteúdo multimídia.

A alfabetização digital crítica deve também explorar a relação entre tecnologia e cultura, indo além do conhecimento técnico e incluindo discussões sobre as influências da tecnologia nas relações humanas, na política, na economia e na cultura. Estimular a criação de conteúdo digital, como vídeos, animações e blogs, pode impulsionar o pensamento crítico e a criatividade, além de incentivar a comunicação inovadora.

Papel da família

As famílias também desempenham um papel fundamental na prevenção da "ingenuidade digital" dos filhos. Manter um diálogo aberto sobre os perigos e benefícios da internet é crucial, abordando temas como privacidade, segurança online e os impactos dos comportamentos digitais. Além disso, é importante ensinar habilidades práticas, como pesquisar, analisar informações e usar ferramentas digitais de maneira crítica, para ajudar os filhos a desenvolver uma visão mais crítica e informada e estabelecer limites e regras claras sobre o uso da internet e dos dispositivos também contribui para um ambiente digital mais equilibrado e seguro.

O futuro dos "ingênuos digitais" à medida que a tecnologia evolui é um cenário complexo, com diversas possibilidades. Por outro lado, se houver um investimento robusto em educação digital e no desenvolvimento de habilidades analíticas, o futuro pode ser mais promissor. O aprimoramento das competências digitais pode abrir portas no mercado de trabalho e contribuir para a ascensão social.

A trajetória que será trilhada depende dos esforços coordenados de governos, escolas, famílias e da sociedade como um todo para promover uma educação digital efetiva e o desenvolvimento de habilidades críticas. O futuro dos nativos digitais está em jogo, e as decisões tomadas hoje definirão o rumo da próxima geração.

(*) Professor de Tecnologia Educacional do Colégio Santa Marcelina de São Paulo da Rede de Colégios Santa Marcelina, instituição que alia tradição à uma proposta educacional sociointeracionista e alinhada às principais tendências do mercado de educação.

Ex-executivos da Samsung presos na Coreia por roubo de segredos industriais

Em mais um capítulo da guerra dos chips, a polícia sul-coreana prendeu dois ex-executivos da Samsung suspeitos de vazar para a China segredos da empresa no valor de US\$ 3,2 bilhões.

Vivaldo José Breternitz (*)

Segundo a Bloomberg, um dos presos, identificado como "Sr. Choi", de 66 anos, criou uma empresa para fabricar chips na China e atuou como seu CEO, em parceria com outro ex-funcionário da área de projetos da Samsung, identificado como "Sr. Oh". Ao serem presos, tentavam recrutar outros especialistas sul-coreanos para trabalhar com eles.

Os presos teriam se apossado de tecnologias de memória da Samsung para fabricar chips DRAM de 20nm na fábrica chinesa que haviam criado, o que, segundo a polícia, "enfraqueceu a competitividade da nação no momento que acontece uma guerra global de chips". A polícia ainda investiga para determinar se outros casos de espionagem industrial serão revelados a partir deste.

Esta não é a primeira vez que um funcionário de uma empresa de tecnologia sul-coreana é preso por roubar segredos comerciais. Em maio passado, uma ex-funcionária da SK hynix, uma das maiores fornecedoras mundiais de chips de memória, foi presa em um aeroporto sul-coreano quando se preparava para embarcar para a



Daniel_Tadevosyan_CANVA

China, transportando três mil páginas de documentos impressos da SK hynix que seriam passados à chinesa Huawei. A mulher negou veementemente as acusações.

Outro país da região, Taiwan, tem acusado a China de aliciar profissionais da área para avançar em seus projetos de desenvolvimento de chips, muito importantes para Pequim, que no momento depende de outros países para a produção de chips

sofisticados e de ferramental para a área e que tem visto suas ambições tecnológicas prejudicadas pelas sanções e proibições de Washington.

Eventos como esses, próprios de novelas policiais, devem continuar se repetindo.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas - vjnitiz@gmail.com.

Como utilizar IA no trabalho para aprimorar sua comunicação

A inteligência artificial é uma nova aliada no dia a dia das empresas. A ferramenta é capaz de aumentar a sua produtividade e colabora com tarefas maçantes do cotidiano. De acordo com o relatório "O Futuro dos Empregos", produzido pelo Fórum Econômico Mundial, espera-se que a inteligência artificial seja adotada por 75% das empresas entrevistadas.

Entre as vantagens da Inteligência Artificial, a comunicação é uma das mais importantes. A tecnologia hoje colabora para a comunicação em diferentes idiomas, com precisão e a agilidade necessária para o mercado no dia de hoje. E isso é útil atualmente por alguns motivos.

Mercados internacionais

Segundo dados de uma agência de recrutamento publicados pelo Jornal Nacional, profissionais com diploma universitário recebem 65% a mais por falar inglês, e em cargos mais altos recebem 90% a mais.

E, de acordo com uma pesquisa do British Council, apenas 1% da população é fluente em inglês no Brasil, e somente 5% conseguem se comunicar nesse idioma. É por isso que cada vez mais funcionários estão encontrando novas maneiras de melhorar sua comunicação com os colegas. A Inteligência Artificial, nesse sentido, pode contribuir muito com esse cenário, aprimorando a comunicação.

Agilidade no processo

O DeepL, líder em IA linguística no mundo, é capaz de reduzir 90% do tempo gasto em traduções, por exemplo. Além de ter interação com diversas outras ferramentas, a inteligência artificial também



garante a qualidade da tradução. Isso é necessário para trazer agilidade para as organizações, permitindo uma comunicação mais dinâmica, seja com clientes ou internamente.

Comunicação personalizada

A IA também está se tornando mais customizável. Para além de uma tradução genérica, o DeepL lançou, recentemente, o primeiro gerador inteligente de glossários do setor, que ajuda a personalizar a produção de conteúdo das empresas, mantendo a consistência através da inteligência artificial. Dessa forma, os resultados gerados pela Inteligência Artificial promovem um relacionamento mais próximo entre marcas e consumidores.

Segurança na tradução

E isso tudo é realizado sem que os textos traduzidos sejam mantidos em nenhum sistema. No DeepL, por exemplo, os textos dos assinantes são armazenados

apenas temporariamente, e as traduções de documentos são mantidas em disco somente até a conclusão da tradução. Os textos dos assinantes do DeepL Pro não são utilizados para treinar as nossas redes neurais. Todos os dados transmitidos entre os assinantes do DeepL Pro e a sua infraestrutura são protegidos por tecnologia de criptografia TLS.

Por esses motivos, uma inteligência artificial pode contribuir para o cotidiano de diversos mercados, agilizando a comunicação interna e externa. De acordo com pesquisa recente da Forbes com funcionários de escritórios nos EUA, uma comunicação ruim afetou negativamente a produtividade de 49% dos entrevistados, junto com a satisfação no trabalho (50%) e o nível de estresse (42%).

A inteligência artificial é uma ferramenta para o cotidiano do trabalho em diversas áreas, inclusive na comunicação.

News @TI

Solução inteligente para ajudar lojistas do mundo todo a movimentar estoque parado

Uma das soluções voltadas ao setor da moda, que auxilia empresários da área do varejo, é o KIGI, ferramenta desenvolvida pelo Grupo Irrah. A empresa, com sede na capital nacional do vestuário, Cianorte, conta com mais de 20 anos de

experiência e, justamente por caminhar ao lado de quem trabalha no setor, transformou a dor do executivo em ideia. "O KIGI é um ERP que ajuda no controle em tempo real para organizar a gestão de forma estratégica. É um sistema completo para o lojista que busca assertividade nos processos", explica a CMO do Grupo Irrah, Miriã Plens (https://www.grupoirrah.com.br/).

ricardosouza@netjen.com.br